

Geoeducação: experiência em espaço não formal de ensino

Thaís de Oliveira Guimarães¹ Luciana Freitas de Oliveira França¹

*Universidade de Pernambuco (UPE/Petrolina)¹. BR. 203, Km. 2, s/n. Petrolina/PE. CEP: 56.328-90.
thaís.guimaraes@upe.br; luciana.franca@upe.br*

Palavras-chave: interdisciplinaridade; jogos analógicos; geocomunicação; popularização

O processo educativo decorre de estratégias de ensino que desperte no expectador o interesse pelo conteúdo apresentado. Os espaços não formais de ensino compreendem ambientes que não apresentam um currículo formal. Todavia, são espaços que permitem a possibilidade de se desenvolver a prática educativa de maneira livre e despretensiosa. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta a experiência do uso de estratégias alternativas de geoeducação e geocomunicação desenvolvida em um espaço não formal de ensino. A atividade foi realizada de forma multidirecional e interdisciplinar, por meio de palestra, exposição de minerais e rochas e aplicação de jogos geoeducativos no evento da Semana do Meio Ambiente promovido pela prefeitura do município de Petrolina/PE. A experiência possibilitou maior contato dos alunos com temas pouco trabalhados em sala de aula, além de atuarem de forma ativa, através do manuseio de amostras de rochas e minerais e do uso dos jogos didáticos. Para tanto, foram realizadas inicialmente pesquisas bibliográficas baseada nos pilares: geodiversidade, geoeducação e meio ambiente (temática do evento). Foi dada ênfase aos minerais, rochas, e a história geológica do município de Petrolina e região, como forma de contextualizar a realidade local. Utilizou-se a pesquisa participante, em que os autores compartilham “a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa das suas atividades” (SEVERINO, 2011 p.120). Estiveram envolvidos direta e indiretamente na atividade coordenadoras e alunos (as) integrantes do grupo de estudos e trabalho REGECOS (Rede de Estudos em Geoeducação, Geocomunicação e Sustentabilidade) e GEGPE (Grupo de Estudos em Geodiversidade de Pernambuco) do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina (Figura 1). A atividade desenvolvida no Parque Municipal Josefa Coelho teve como público alvo alunos do ensino infantil, e fundamental I e II das escolas da rede pública e particular do município. O evento ocorreu entre os dias 5 e 6 de junho de 2019 contando com palestras, exposição de rochas e minerais e aplicação de jogos geoeducativos. O material utilizado na ação faz parte do acervo de minerais e rochas do colegiado de Geografia e os jogos são produtos elaborados pelos membros do grupo REGECOS, a exemplo do jogo de tabuleiro “Geoeducação em suas mãos”. O município de Petrolina tem sido palco de diversas ações geocientíficas e geoeducativas, em espaços formais e não formais, através dos grupos de estudos em escolas de educação básica, por meio da elaboração de jogos geoeducativos, palestras, aulas de campo, grupos de estudos no ensino superior e publicações em revistas (PENHA ET AL., 2019; ROSENDO & FRANÇA, 2017). Na ação supracitada foi possível aproximar a universidade das escolas. Na palestra, por exemplo, os alunos interagiram com os professores e monitores da graduação, discutiram questões científicas desde a origem do universo até os dias atuais, bem como os registros deixados nas rochas a longo da evolução terrestre. Durante a palestra foram realizadas dinâmicas com o público, como a “dança das placas tectônicas”, momento ápice e de interação da plateia. Na exposição das rochas e minerais, os alunos manusearam as amostras e identificaram minerais, avaliaram o traço por meio da porcelana fosca, observaram atentos a reação ao ácido clorídrico, a atração magnética, entre outras características. Quanto as rochas, observaram textura, composição, cor e a singularidade das rochas sedimentares na preservação dos fósseis. Os alunos mostraram-se encantados com as características dos minerais e rochas. Os jogos geoeducativos, também expostos no evento, foram apresentados como uma ferramenta alternativa de incentivo ao processo geoeducativo. De acordo com Custódio & Vieira (2015) as atividades lúdicas podem promover “participação, solidariedade, cooperação, análise crítica, reflexão, motivação e participação em sala de aula, bem como o respeito do aluno a si mesmo e

ao outro”. Assim, os jogos aplicados possibilitaram, por meio do lúdico, uma reflexão acerca de temáticas que envolvem o meio ambiente – interligando geodiversidade e biodiversidade. Vê-se no cenário atual a necessidade de se ocupar os mais diversos espaços na sociedade. Levar o conhecimento geocientífico aos espaços não formais gera oportunidades de conhecimento sobre temáticas que estão distantes da sociedade, mas que, deveriam estar em seu cotidiano. A ação realizada no Parque não possibilitou por hora uma avaliação mais profunda da atividade, uma vez que, não se configurou como atividade contínua e sim, uma ação pontual de dois dias com públicos diferentes. Entretanto, a ação permitiu discutir e popularizar, questões complexas que envolvem a história e evolução geológica da Terra, utilizando ainda importantes ferramentas geoeducativas, como as amostras de rochas e minerais e os jogos aplicados. Nesse sentido, viu-se como positiva a avaliação e *feedback* realizadas pelas coordenadoras e monitores por meio das reações entusiasmadas, do desempenho durante os jogos e depoimentos do público em tempo real.



Figura 1. Atividades desenvolvidas durante as comemorações da Semana do Meio Ambiente em um parque municipal (espaço não formal). (a) dinâmica “dança das placas tectônicas” apresentada durante palestra (b) exposição de minerais e rochas. (c) jogo da memória com temática ambiental. (d) jogo de tabuleiro – Geoeducação em suas mãos.

Referências

- CUSTÓDIO, A. F., VIEIRA, J. N. 2015. TRILHA GEOGRÁFICA: uso de atividades lúdicas no ensino de Geografia. In: VIII Fala Professor será: “(Qual) é o fim do Ensino de Geografia?”. ANAIS VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia. Catalão (GO): UFG.
- PENHA, F. A. S., FRANÇA, L. F. de O., SOUSA, M. E., LIMA, F. J. 2019. O conhecimento de Geologia e Paleontologia como suporte no aprendizado de Geografia no ensino médio. *Terræ Didática*, 15, 1-11, e 019015. doi: 10.20396/td.v15i0.8653660.
- SEVERINO, A.J. 2011. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. Rev. Atual. São Paulo: Cortez.
- ROSENDO, M. C.; FRANÇA, L.F. O. 2018. Educação em Espaços Formais e não Formais no Ensino de Paleontologia No Município de Petrolina e Lagoa Grande-PE. Petrolina, Brasil. III Encontro de Geografia do Vale do São Francisco. Disponível: <https://gpvasfupe.wixsite.com/gpvasf/anaais-eletronicos>. Acesso. 25.06.19.